

INTERCONSULTA PSICOLÓGICA: AS DIFICULDADES DO RECONHECIMENTO E APLICAÇÃO DA PRÁTICA EM HOSPITAIS GERAIS

Marcela Silva Conde Lima

Fernanda Vasconcelos

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir de um interesse pela área da interconsulta psicológica em uma tutoria da aula de pós-graduação e especialização do curso de Psicologia Hospitalar da Faculdade Pernambucana de Saúde. Poucos artigos foram encontrados com essa temática e a partir dessa realidade aparente e dos artigos estudados, surgem questões: Como a interconsulta está sendo vista e praticada pelos profissionais de psicologia nos hospitais gerais? O que falta para essa prática acontecer de maneira mais assídua dentro dessas instituições? A partir do que foi pesquisado e estudado percebeu-se a grande necessidade de informações sobre a temática, entre os próprios profissionais de psicologia e dos demais profissionais de saúde.

Para responder a esses questionamentos foi realizado um trabalho a partir de uma revisão integrativa, que se caracteriza por um método que busca uma avaliação crítica e síntese de evidências disponíveis acerca do tema investigado, e em seu produto final se constitui do estado atual do conhecimento, implementação de intervenções e identificação de lacunas que norteiam o desenvolvimento de outros estudos¹.

Foram analisados e estudados artigos e dados legislativos entre os anos de 2006 a 2019. Foram utilizadas as base de dados pepscic, sciello e google

acadêmico, identificados por meio das palavras chaves “interconsulta psicológica”, “Interconsulta”, “Psiquiatria” e “Hospitais Gerais” nos termos de busca de artigos atuais. Os textos foram escolhidos e diante dessas pesquisas foram analisados, constituindo um total de dez (10) artigos e um (1) documento legislativo, que são apresentados no corpo do trabalho.

O objetivo geral deste trabalho é identificar, através de uma revisão integrativa, os trabalhos acadêmicos dos últimos treze anos sobre o tema da prática da interconsulta psicológica nos hospitais gerais do Brasil.

Seus objetivos específicos são: Aprofundar o conhecimento sobre esta temática; Analisar através dos artigos encontrados de qual maneira a interconsulta psicológica está sendo vista pelas instituições hospitalares; Discutir a prática da interconsulta psicológica dentro do contexto hospitalar.

Como produto final desse trabalho a partir da inquietação, surge a proposta para a criação de um folder informativo para auxiliar os profissionais de saúde sobre o tema e realizar futuramente uma pesquisa de campo para avaliar como está ocorrendo esta prática dentro do ambiente hospitalar.

1. Entendendo o início: A interconsulta a partir da Interdisciplinaridade

A atenção humanitária e integral no campo da saúde tem exigido um olhar voltado para a importância de um trabalho em uma equipe multiprofissional, porém prevalecendo e sobressaindo a interdisciplinaridade entre os profissionais em relação ao sujeito que vem a ser assistido no âmbito hospitalar². Se caracterizando assim, um grupo de profissionais com diferentes especializações e formações que tem a possibilidade de investir, além de uma

troca de conhecimento, um tratamento amplo para almejar um objetivo único, sendo ele a melhora do paciente. Pode-se complementar ainda, que a prática da interdisciplinaridade caracteriza-se pela composição em um espaço comum em que o saber não se esgota na sua singularidade profissional, mas vai além, partindo para uma articulação mais abrangente².

A interdisciplinaridade pode ser caracterizada como sendo uma prática de troca de saberes de diversos profissionais em um mesmo cenário, exercendo assim um trabalho envolvendo reciprocidade e mutualidade, que resulta em um atendimento diferenciado a partir de casos específicos³.

Pode-se pontuar também, que a interdisciplinaridade necessita da presença de muitos profissionais envolvidos para que o modelo biopsicossocial seja alcançado⁴.

A partir dos conceitos discorridos acima, deve-se enfatizar a existência da complexidade de lidar com a assistência ao sujeito na saúde pública, exigindo intervenções estratégicas utilizando a prática da interdisciplinaridade. Uma atuação que se baseia nesse estudo é a interconsulta.

2. História e início da interconsulta hospitalar

A origem do termo e da prática da interconsulta no Brasil surgiu na década de 50 a partir da inserção de enfermarias psiquiátricas em hospitais gerais, porém sua forte valorização só ocorreu a partir da reforma psiquiátrica que, a partir da Lei nº 10216 de 06 de abril de 2001, recomenda unidades para apoio e atendimentos em saúde mental, em leitos psiquiátricos nos hospitais gerais⁵. Iniciou-se na área da medicina e consiste na presença de um profissional de saúde especializado em uma unidade ou serviço médico geral, diante da

demanda de um médico para o atendimento de um determinado paciente, garantindo assim uma visão íntegra sobre as queixas apresentadas⁴. Hoje em dia é vista por algumas equipes interdisciplinares, como sendo uma das estratégias de inter-relação entre saberes técnicos para atendimentos e atenção voltada ao paciente².

Existem alguns objetivos que devem ser levados em consideração a partir dessa forma de atuação. São eles: Propagar o conhecimento psiquiátrico a outras especialidades da medicina, para que assim médicos não psiquiatras possam saber reconhecer e tratar casos dessa natureza; Auxiliar no diagnóstico e no tratamento de pacientes com comorbidades entre doenças clínicas e psiquiátricas; Promover à instituição e aos profissionais um trabalho voltado para ensino e pesquisa; Colaborar para o paciente de maneira psicossocial modificando assim os caminhos da assistência²; E valorizar e estabelecer uma boa relação médico-paciente⁴.

Um dos conceitos encontrados define a interconsulta como sendo ações desempenhadas por profissionais especializados em saúde mental em parceria com outros profissionais hospitalares. Além de promover objetivos já comentados acima, tem a sua principal tarefa de realizar um cuidado ao cuidador (promover qualidade de vida ao profissional no trabalho), trabalhando junto com a equipe médica desenvolvendo uma continuidade na relação entre os médicos⁴.

A partir da década de 1980, houve um aumento considerável dessa prática nos hospitais, crescendo assim o número de trabalhos a respeito da interconsulta e da psiquiatria nos hospitais gerais⁴.

Diante de todos esses anos, pôde-se identificar uma maior valorização dessa prática nos hospitais gerais. Vale resaltar que o motivo da aplicação dessa técnica tão eficaz é devido a uma elevada morbidade psiquiátrica em pacientes internados nessas instituições⁶.

Os hospitais universitários se tornaram os precursores no desenvolvimento da assistência à saúde mental em hospitais gerais no Brasil, rompendo com modelos assistenciais enraizados culturalmente onde se aplica a necessidade da exclusão da pessoa com transtorno mental da sociedade⁷.

A assistência psiquiátrica em hospitais gerais é de extrema importância e necessária para internação de pacientes com transtorno mental em crise; pacientes com transtorno mental internada para o tratamento de outras doenças; e do paciente que durante a internação, apresenta transtorno mental decorrente ou associado à mesma⁷.

Vale diferenciar a interconsulta psiquiátrica de um parecer psiquiátrico. O parecer é o registro da história do paciente, dos resultados do exame e da impressão do médico (neste caso o psiquiatra) acerca do mesmo. São informações que devem ser reunidas de maneira clara e sucinta⁸.

Pela origem da prática da interconsulta ter se dado no âmbito da saúde mental, a maior parte das literaturas sobre esses assuntos são direcionadas à atenção em psiquiatria, destacando assim a interconsulta com Psicólogos².

3. Psicologia Hospitalar

A inserção do psicólogo hospitalar no Brasil ocorreu entre os anos de 1952 e 1954, desenvolvendo-se e aprimorando-se a partir dos anos 80 e 90⁹.

Há outro aspecto que diz respeito a um momento histórico do país e suas várias inserções de profissionais da saúde de maneira geral. Para psicologia, o modelo de clínica privada já não era o suficiente. Conforme essa situação, houve um impacto nessa classe, impulsionando-os a buscarem outros campos de atuação, entre eles as instituições hospitalares. As primeiras intervenções realizadas estavam relacionadas ao funcionamento da instituição, buscando criar novos serviços e qualificações, investigando e estabelecendo objetivos¹⁰.

Pode-se compreender que o serviço do psicólogo no hospital ampliou-se tanto para as práticas clínicas quanto para as organizacionais, ainda que a clínica tenha sido o marco da sua afirmação como profissional do âmbito hospitalar, configurando como uma de suas especialidades¹⁰.

A especialização da psicologia nesse campo de trabalho é relativamente nova e exige esforços e preparações que envolvem um importante esforço emocional, mental e físico. O profissional deve estar preparado para lidar com diversas situações, como as solicitações constantes do paciente e da sua família, a intensa jornada de trabalho, o contato com a dor e com o processo da morte, estar submetido à tomada de decisões em momentos críticos, dentre outras questões que possam emergir¹⁰.

Sua prática profissional se apresenta de três maneiras: Assistência ao Paciente; Pesquisa – Extensão; e Ensino⁹.

A hospitalização pode causar diversas reações ao indivíduo, podendo ser positivas ou negativas. As respostas do paciente diante do adoecimento são estabelecidas por fatores biopsicossociais. Durante todo o processo de internação ocorrem eventos que são fatores potenciais para o estresse, e sua permanência nesse ambiente por uma longa duração, pode não estar somente vinculada à sua doença, mas também a fatores relacionados e formados no ambiente hospitalar⁴.

O psicólogo especialista em Psicologia Hospitalar presta serviços de nível secundário ou terciário da atenção à saúde, realiza atividades como atendimento psicoterapêutico, em ambulatório e em unidades de terapias intensivas (UTI), enfermarias em geral, avaliação diagnóstica, psicodiagnóstico, consultoria e interconsulta¹¹.

4. O surgimento da Interconsulta Psicológica

Neste caso a interconsulta psicológica surge como um instrumento para compreender e aperfeiçoar o cuidado ao paciente hospitalizado. Tendo como objetivo de promover auxílio a profissionais de outras áreas, no diagnóstico e no tratamento do paciente com demandas psiquiátrica ou psicossociais, e proporcionar uma melhor comunicação entre todos os profissionais da equipe, familiares e paciente².

O Psicólogo participa de atividades psicoterapêuticas, preventivas, e pedagógicas, estabelecendo como objetivo principal ser um agente da mudança no campo da saúde⁴.

Deve-se ter cautela durante os atendimentos para que não sejam inseridos diversos profissionais, causando assim um efeito dissociativo para o paciente e seus familiares².

Durante a prática os profissionais necessitam estar aptos para realizar suas próprias intervenções, que competem a sua área de atuação, e também executar ações comuns de campos de atuação diferentes. Para alguns profissionais esta movimentação se apresenta de maneira desafiadora já que por vezes essas ações, sugerem a autoridade absoluta de um certo profissional².

5. Passo a passo e Solicitação dessa prática nos hospitais gerais

Os passos da interconsulta são: Coleta de dados com todos os profissionais responsáveis pelo paciente e seus responsáveis; construção de diagnóstico diante da situação apresentada; e devolução, direcionamento e acompanhamento diário da situação e seu processo evolutivo³.

A solicitação de uma interconsulta vem acompanhada do “não saber” do terapeuta diante do paciente que virá a ser atendido. Este desconhecimento sobre o paciente não significa ser uma conseqüência da falha do profissional, mas afirma a complexidade do caso e a necessidade de convocar uma equipe para auxiliar no atendimento ao paciente².

Diferentes podem ser os motivos para a solicitação da interconsulta, dentre eles está: Auxílio para um diagnóstico diferente de patologias orgânicas ou psicológicas, persistência de reclamações de comportamentos queixosos relacionados à pessoa hospitalizada, comportamentos do mesmo que interferem diretamente no funcionamento das enfermarias, dificuldade do

manejo da equipe diante do sofrimento decorrente do adoecer, pacientes que apresentam riscos para cometer/tentar suicídio, pessoa hospitalizada já diagnosticados com transtorno psiquiátrico antes do internamento e relação não pacífica entre médico-paciente³.

Através da solicitação, certifica-se que quanto maior a complexidade do caso relacionado a patologias biológicas, condições mentais e sociais, mais profissionais serão solicitados para agregar seus conhecimentos e assim construir soluções e buscar alternativas para solucioná-lo. A partir dessa solicitação, a interconsulta tem o poder de produzir o desejo de construção de um novo saber que ofereça ao terapeuta condições de trabalhar, com maior precisão e agilidade, as questões do tratamento do paciente e orientações aos seus familiares. Além de produzir um efeito também na equipe, possibilitando uma troca de conhecimentos, divisão de responsabilidades e diminuindo assim o estresse pessoal e profissional².

6. Dificuldades para exercer esta prática

O caminho para o reconhecimento da interconsulta psicológica não é algo simples e ficou claro diante dos artigos aqui discutidos. Pode-se ressaltar que os médicos demonstram uma falta de conhecimento sobre qual o serviço acerca da psicologia, pois o mesmo relaciona a sua funcionalidade apenas de uma maneira assistencialista. Esse movimento provém da formação médica e se estende a partir dos hospitais gerais, onde não se encontra profissionais de psicologia hospitalar exercendo suas funções bem definidas³.

Além dessa falta de reconhecimento profissional e funcional da psicologia, nos deparamos também com a falta de preparo dos profissionais de saúde diante

de um trabalho interdisciplinar, e isto não deve ser relacionado apenas à formação, mas também às condições para o tal exercício, ou seja, uma baixa prioridade do governo relacionada à saúde sobre a estrutura, organização e funcionamento das instituições relacionadas³.

7. Proposta de Intervenção: Cartilha sobre a Interconsulta Psicológica

A partir do trabalho realizado fez-se necessário desenvolver um folder como produto dessa pesquisa para informar e auxiliar os profissionais de saúde sobre a importância e eficácia de um trabalho utilizando a interconsulta psicológica no âmbito hospitalar. Também foi pensado em construir uma pesquisa de campo para avaliar como está a prática da interconsulta nos hospitais com os profissionais de psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo principal do trabalho de identificar nos trabalhos acadêmicos dos últimos treze anos, de que maneira está sendo praticada a interconsulta psicológica nos hospitais gerais, observou-se as dificuldades que os profissionais enfrentam para que essa prática que se confirma tão eficaz para o paciente, instituição e profissional, possa ser tão complexa de ser realizada.

Diante disso foi pensado para dar continuidade, a partir dos questionamentos diante das inquietações sobre este assunto, a construção de uma pesquisa de campo para avaliar como está a prática da interconsulta nos hospitais gerais com os profissionais de psicologia.

Nesse sentido, faz-se necessário acentuar aos profissionais de psicologia sobre a necessidade de buscar, realizar e promover maiores divulgações sobre o assunto, construindo pesquisas e dialogando com os profissionais de saúde, passando assim a valorizar seu papel funcional profissional no ramo hospitalar.

REFERÊNCIAS

- 1- Baratieri T, Natal S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11):4227-4238, 2019.
- 2- Bortagarai FM, Peruzzolo DL, Ambrós TMB, Souza AP. A interconsulta como dispositivo interdisciplinar em um grupo de intervenção precoce. *Distúrb Comum*, São Paulo, 27(2): 392-400, junho, 2015.
- 3- Gazotti TC, Prebianchi HB. Caracterização da interconsulta psicológicas em um hospital geral. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. 16(1), 18-30. São Paulo, SP, jan-abr. 2014.
- 4- Carvalho MR, Lustosa MA, Interconsulta Psicológica. *Rev. SBPH v. 11 n. 1* Rio de Janeiro, jun 2008.
- 5- Legislação citada anexada pela coordenação de estudos legislativos – CEDI LEI Nº 10.216, 6 de abril de 2001.
- 6- Nakabayashi TIK, Guerra KA, Souza RM, Loureiro SR, Contel JOB, Cabrera CC, Hallak JEC, Osório FL, Leal CG, Rufino ACTBF, Crippa JAS. Comparação entre solicitações psiquiátricas de dois hospitais gerais universitários brasileiros: uso do protocolo de registro de interconsulta em saúde mental. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 26(6):1246-1260, jun, 2010.
- 7- Silva NG, Oliveira AGB, Ide PH. Demandas de atendimento psiquiátrico em um hospital universitário. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), 32(3):531-8, set, 2011
- 8- Nascimento AL, Andrade MG, Assed AMP, Brasil MAA. Um modelo para parecer psiquiátrico no hospital geral. *J Bras Psiquiatr*, 55(2): 102-107, 2006.
- 9- Reis JAR, Machado MAR, Ferrari S, Santos NO, Bentes AQ, Lucia MCS. Prática e inserção em instituições hospitalares no Brasil: revisão da literatura. *Psicologia Hospitalar*, 2016, 14 (1), 2-26.
- 10- Schneider AM, Moreira MC. Psicólogo Intensivista: Reflexões sobre a Inserção Profissional no Âmbito Hospitalar, Formação e Prática Profissional. *Trends in Psychology / Temas em Psicologia*, Vol. 25, nº 3, 1225-1239, set, 2017
- 11- Langaro F. “Salva o Velho!”: Relato de Atendimento em Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. *Psicologia: Ciência e Profissão*. V. 37 nº1, 224-235, Jan/Mar, 2017.

ANEXO

- **Referências:**

- Bortagarai FM, Peruzzolo DL, Ambrós TMB, Souza AP. A interconsulta como dispositivo interdisciplinar em um grupo de intervenção precoce. *Distúrb Comum*, São Paulo, 27(2): 392-400, junho, 2015.
- Gazotti TC, Prebianchi HB. Caracterização da interconsulta psicológicas em um hospital geral. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. 16(1), 18-30. São Paulo, SP, jan-abr. 2014.
- Carvalho MR, Lustosa MA, Interconsulta Psicológica. *Rev. SBPH v. 11 n. 1* Rio de Janeiro, jun 2008.

INTERCONSULTA PSICOLÓGICA HOSPITALAR

- Folder informativo

- **O que é Interconsulta?**

Consiste na presença de profissionais de saúde especializados em uma unidade, para o atendimento de um determinado paciente, garantindo assim uma visão íntegra sobre as queixas apresentadas. Hoje em dia é vista por algumas equipes interdisciplinares, como uma das estratégias de inter-relação entre saberes técnicos para atendimentos e atenção voltada ao paciente.

- **Objetivos da Interconsulta Psicológica**

Promover auxílio a profissionais de outras áreas, no diagnóstico e tratamento do paciente com demandas psiquiátrica ou psicossociais, proporcionar uma melhor comunicação entre todos os profissionais da equipe, familiares e paciente, e promover à instituição a aos profissionais um trabalho voltado para ensino e pesquisa.



<http://repositorio.unasus.ufma.br/saude-mental-autoinstrucional/PROCESSOS-TRABALHO-BEDES-ATENC-AO-SAUDE/ind1/21.html>

- **Passo a passo da Interconsulta Psicológica**

- Coleta de dados com todos os profissionais responsáveis pelo paciente e seus responsáveis,
- Construção de diagnóstico diante da situação junto com os profissionais,
- Devolução, direcionamento, e acompanhamento diário da situação e seu processo evolutivo.

- **Solicitação da Interconsulta Psicológica**

- Auxílio para um diagnóstico diferente de patologias orgânicas ou psicológicas,
- Persistência de reclamações de comportamentos queixosos relacionados à pessoa hospitalizada,
- Comportamentos do mesmo que interferem diretamente no funcionamento das enfermarias,
- Dificuldade do manejo da equipe diante do sofrimento decorrente do adoecer,
- Pacientes que apresentam riscos para cometer/tentar suicídio,
- Pessoa hospitalizada já diagnosticados com transtorno psiquiátrico antes do internamento,
- Relação não pacífica entre médico-paciente.